

Ainda há limitações no acesso ao planeamento

Notícias, Sociedade, 11-08-2017, pág. 05, ed. 30 123

A MAIOR parte da população moçambicana ainda não tem acesso aos serviços de planeamento familiar, devido à persistência de barreiras socioculturais e económicas.

De entre os obstáculos, contam-se a disponibilidade dos serviços, os custos, as normas sociais e mitos. Segundo uma pesquisa realizada pelo Departamento de Geografia da Universidade Eduardo Mondlane e pelo Centro de Pesquisa de População e Saúde (CEPSA), o planeamento familiar em Moçambique ainda não satisfaz.

Maputo, Nampula e Sofala apresentam percentagens elevadas de

mulheres que não aderem ao planeamento, apesar de em 2011 ter sido comprovado que 90 por cento das mulheres casadas conhecem os métodos contraceptivos.

A chefe do Departamento da Saúde da Mulher e Criança no Ministério da Saúde, Páscoa Wate, apontou o aumento do acesso e a oferta de métodos modernos de contraceção e de intervenções específicas para adolescentes como desafios para o sector da Saúde.

De acordo com Wate, outro desafio tem a ver com a persistência de mitos a que inúmeras famílias estão apegadas, em particular raparigas e mulheres.

"Ainda prevalecem mitos que dão conta que se a mulher usar um método contraceptivo nunca poderá engravidar, assim como a ideia de que quanto mais filhos a mulher tiver, melhor estará assegurada a prosperidade familiar. Isso é algo errado, contudo estamos a trabalhar para ultrapassar", afirma.

Páscoa reafirmou que o Governo vai continuar a distribuir os contraceptivos, como pílula, injeções para adolescentes e mulheres, para além de incentivar a sociedade civil, sector privado e a comunidade a fortalecer, e melhorar a visibilidade do planeamento familiar e de métodos modernos de contraceção.